

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável: MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barróo, n.º 139.

A apresentação

O sr. presidente do conselho pôz, hontem, em exhibição, na camara dos deputados, o novo ministro da fazenda. Foi o sr. Pequito, e mostrou a quella tribuna, não pôde negar-se que teve um ruído de successo. O sr. presidente do conselho, devesse estar radiante e orgulhoso da sua obra. As galerias da camara dos deputados encheram-se, como nunca, até a tribuna do corpo diplomático, raras vezes occupada, tinha espectadores. Os pares do reino debandaram da sua camara e foram, tambem, assistir á exposição e aostra do sr. Rodrigo Pequito. Uma casa á cunha, como é costume dizer-se. Apenas uma differença: o empregario não estava muito seguro do successo e isso resultou do modo como fez a apresentação da sua *avis-rana*, modo que des-toon, fundamentalmente, d'aquella attitud segura, aparentemente tranquilla, dom que costuma levantar-se na camara, para defender e justificar as coisas mais indefensaveis.

Tinha razão o sr. presidente do conselho. Fazemos-lhe inteira e plena justiça. S. ex.ª não tem ainda a alma e o cerebro, tão duramente combatidos, que não comprehendesse, elle primeiro que ninguem, a triste farça que hontem se propunha representar perante o parlamento e perante o paiz. Do seu arrojô, se resentio, hontem, o proprio sr. presidente do conselho, vendo a figura deprimida, que elle e todos os seus collegas estavam ali fazendo ao lado do sr. Pequito, que deixou de ser apenas, uma excellente pessoa, como geralmente é considerado, para ser uma caricatura ministerial, uma personagem de comedia, provocando em uns o protesto vehemente, em outros o mais accentuado desdem e a mais lancinante tristeza, pelo desprestigio do poder.

A sessão de hontem, na camara dos deputados, que decorrerá entre os discursos verdadeiramente notaveis de parlamentares como Francisco Beirão, José d'Alpoim e Eduardo Villaça, e as respostas, por demais confusas e tibias, apesar da reconhecida habilidade do sr. Hintze Ribeiro, desceu aos dominios de uma deprimida comedia, quando a caricatura de um

ministro da fazenda se ergueu á ordem do sr. presidente da camara, para a sua ridicula exhibição. Nunca no parlamento portuguez, — e com certeza em nenhum parlamento do mundo, — se assistiu a uma scena como a de hontem. Nunca no parlamento portuguez se tinha visto e accentuado, de tal forma, o resultado de haver um presidente do conselho, que, sem consideração pela corôa, sem respeito pelo parlamento, sem attenção pelos seus collegas, com o tal tor desprezo por um paiz inteiro, assim affrontava tudo e todos. A responsabilidade e sua; porque o outro, o sr. Pequito, a quem a embriaguez ministerial subiu á cabeça, esse revelou, hontem, á sociedade, que é um incompetente e um inconsciente. Mesquinho instrumento das armadilhas politicas do sr. presidente do conselho, deslumbrado com a idea de ser ministro, não pôde, coitado, comprehender do baixo da sua inconsciencia, nem as grandes responsabilidades que haviam de esmagar o, nem a figura triste e deprimida que o obrigavam a fazer.

Por tudo isto, assistimos hontem aquelle spectaculo, unico nos annos parlamentares. Nunca se viu coisa igual. Nunca appareceu no parlamento, caricatura semelhante de um ministro de estado! E, para isto, as autoridades superiores do districto e a policia prohibiram, nas revistas do anno, as caricaturas de homens politicos. Para quê? Se um presidente de conselho, autentico, não duvida apresental-as no parlamento, affigural-as nos inexplicavel caturreiros, prohibil-as á luz da ribalta. No theatro divertiam, como critica alegre de costumes politicos; no parlamento, entristecem e rebaixam, como pungente manifestação do muito que se vaõ descendo. O que se conclue da sessão de hontem? Conclue-se que estamos em frente do um ministerio, — chamemos-lhe assim, por euphemismo, — sem auctoridade politica, sem orientação e sem ideas, sem aprumo e sem correccão, de um ministerio, que não é um governo, porque não pode governar, quem só deixa de estar exposto aos protestos do paiz, para se lhe sujeitar ás vaias e aos doestos.

Esta é a triste verdade. E, se em boa consciencia nos

perguntarem se rejubilamos ao escrever, assim, responderemos, com toda a sinceridade, que nos doe, profundamente, termos de o fazer. Um ministerio como este, arrastando-se pelo paiz, rojando-se pelo parlamento e dando de nós todos, lá para fóra, uma idea tão triste e tão mesquinha, é, sem duvida, uma vergonha nacional; e d'essa vergonha todos nós soffremos; e d'essa vergonha todos nós sentimos os deletérios effeitos. Podia agradecer-nos como politicos, a situação menos que mesquinha dos nossos adversarios, mas doe-nos como monarchicos. Sentimol-a, pelo desprestigio que representa, para as instituições e para o paiz.

(Do «Correio da Noite»)

Lá por fóra

Russia e Japão

Um despacho diz que está tudo tranquillo.

Outro despacho da mesma data diz que 300 japonezes se apoderaram dos depositos russos e que os incendiaram.

Ainda um terceiro despacho diz que houve novo bombardeamento a Porto Arthur.

Qual d'esses telegrammas será verdadeiro?

Hispanha

O rei Alfonso 13 foi bem recebido em Barcelona.

Quando alli chegar Salmeron terá igual festjo.

Na ultima eleição venceram em Barcelona os deputados republicanos.

No congresso dos architectos portuguez, sr. Pedro d'Avila, pronunçou um brilhante discurso, que foi muito applaudido.

Allémanha

O imperador Guilherme irá em maio a Bruxella, pagando ali a visita ao rei Leopoldo.

Brasil

O commandante do «Benjamin Constant» tem feito, no Rio de Janeiro, os maiores elogios aos monarchas e aos principes portuguezes. Fallando da rainha D. Amelia disse:—«E' d'uma gentileza sem par.»

SCIENCIAS & LETTRAS

ORAÇÃO Á LUZ

(Excerptos do novo poema)

Claro misterio

Do azul etherico!

Sonho sidereo!

Luç!

Da terra dorida

Alento e guarida!

Fermento da vida,

Luç!

Eucarestia santa,

Vinho e pão que alevanta

Homem, rachedo e planta...

Luç!

Virgem ignea das sete côres

Toda abraçada d'esplendores,

Mãe dos heroes e mãe das flores,

Luç!

Fiat harmonico e jocundo,

Verbo diaphano e profundo,

Alma do sol, corpo do mundo,

Luç!

Luç-espriça, luç-rutila da aurora,

Vida vibrando na amplidão sonora,

Vida cantando pela vida fóra,

Luç!

Luç que nos das o pão, ó luç amada!

Luç que nos das o sangue, ó luç dourada!

Luç que nos das o olhar, luç encantada!

Bemdita sejas, luç, bemdita sejas!

Sejas bemdita em nós, ó fonte de harmonia!

Sejas bemdita em nós, ó urna de alegria!

Bemdito seja o filho teu, o alvor do dia!

Perpetuamente, ó luç, ó mãe, bemdita sejas!

Oremus:

Candida luz da estrela matutina,

Lagrima argentea na amplidão divina,

Abre meus olhos com o teu olhar!

Vira luz das manhãs esplendorosas,

Doira-me a fronte, inunda-me de rosas,

Para cantar!

Luç abrasando, crepitando chama,

Arde em meu sangue, meu vigor inflamma,

Para lutar!

Luç das penumbras a tremer nas aguas,

Vela as montanhas d'um vapor de magoas,

Para sonhar!

Luç dolorosa, branda luz da lua,

Embala, embebe a minha dor na tua,

Para chorar!

Luç das estrelas, vaga luz silente,

Cae dos abismos do misterio ardente,

Sangra calvarios infinitamente,

Para eu resar!

E cantando,

E lutando,

E sonhando,

E chorando,

E resando,

Farei da cega luz que me alumia

A luz espiritual do grande dia,

A luz de Deos, a luz do Amor, a luz do Bem

A luz da gloria eterna, a luz da luz, amén!

Guerra Junqueiro

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 7 de Abril

Está um dia de rosas, a espalhar flores pelos nossos vergeis. Teem os meus amigos um dia esplendido para o mercado de hoje. Fiquei por cá a acompanhar uns pintores, que trabalham na minha capellinha, que vou alindando pouco a pouco, e que, se Deus me emprestar mais alguns annos de vida, ficará um bijou.

Não deram um resultado, como era d'esperar, as ordens, que o sr. administrador do concelho dera para S. Pedro d'Alvito, a fim de serem abatidos os cães, mordidos, a que me referi na minha ultima carta de quinta-feira; o regedor em vez de ser obedecido, dizem-me que, fóra mal tratado por alguns dos possuidores d'esses cães, tendo alguns o cuidado de os remover para outra freguezia a fim de escaparem á acção da auctoridade administrativa; parece incrível, mas é verdade!

Teem apparecido mais cães com a fama de damnados; é claro, que a gente d'estas freguezias está de opinião anticipada, e acatella-se de todos os cães, mórmente dos que não conhece. Não tem havido, comtudo, repetição de casos graves.

Em o domingo de Ramos falleceu repentinamente, logo no fim de jantar, na residencia parochial de Fontão, Ponte do Lima, o meu saudoso e inolvidavel amigo José Antonio Pereira d'Almeida, abba-de d'aquella freguezia.

Os funeraes celebraram-se na terça-feira seguinte. A familia do morto mandou enterrar o cadaver em caixão de chumbo, para que, no fim das ceremonias religiosas, fosse elle transportado para a freguezia de Santa Marinha de Ainaes, terra da sua naturalidade. O povo, porém, oppoz-se tenazmente reclamando para si o cadaver do seu querido pastor, sepultando-o em Fontão.

A familia recorreu ao respectivo administrador do concelho, que, acompanhado dos seus officiaes, foi ao local para proceder ao desenterramento do cadaver e entrega-lo á familia dorida. Aqui é, que foram ellas... administrador e officiaes deram terra para feijões, e bem lestos, porque o motim popular attingiu sérias proporções.

Mandou o administrador do concelho vir força armada de Vianna, que, em numero de 60 praças, chegou a Fontão na manhã de quarta-feira; comparecendo ali a auctoridade administrativa, fez-se a operação sem incidentes, sendo o cadaver mettido em carro funerario; e, acompanhado pela força armada até passar a villa de Ponte do Lima, foi conduzido para a freguezia de Santa Marinha de Annaes, aonde teve sepultura!

Prova isto, mais do que evidentemente, o quilate das altas virtudes do venerando morto, que era um parcho modelo.

Ainda não ha dois annos, que eu aqui o tive sentado ao pé de mim em conversa intima e alegre! O que é o mundo, e como é a vida!!

Como sabem, e já que eston com as mãos na massa, as solenidades da Semana Santa são a coisa mais notavel de Ponte do Lima, e tanto que, diz a lenda, as celebraram em Agosto, para que fossem vistas por um régio visitante, que ali fóra então.

Pois este anno não houve Semana Santa em Ponte do Lima! Tentaram celebral-as tumultuariamente como era do antigo uso e costume; e o bom do Prior, que se viu em camisa de onze varas, pôde conseguir, a custo, que não houvesse nada.

E' claro, que estas solenidades levavam muita gente a Ponte do Lima; e o commercio e os in-

dustriaes da terra, que se julgaram lezados, não gostaram da novidade, havendo por lá umas coisitas quaesquer, que eu callo por dever.

Olhem se é ou não é verdade, o que eu lhes disse aqui, faz hoje oito dias—«Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso»—mas os nossos estimaveis visinhos teem um meio facil, para satisfazerem os seus nobres desejos, de conservarem as suas antigas tradições, é celebrarem este anno a Semana Santa em Agosto; o que sei ter-se repetido por ali em palestras de troça, mas alegre e ordeira.

No proximo domingo effectua-se, em a freguezia de S. Martinho de Gallegos, a eleição de novos mezarios para a Confraria de N. Senhora da Conceição, por ter sido julgada como nulla, a que se fizera na epocha ordinaria.

Não calculam, o que ahi vae!! Isto será symptoma de sede de eleições? Contrariar a vontade, e as justas indicações do digno e benemerito reitor João de Deus, é um acto indelicado, e não fica bem á gente d'aquella freguezia, que foi sempre ordeira e de bôa gente.

Eu nunca imaginei, desde que me inscrevi como irmão d'aquella Confraria, haverá 33 annos, que me seria preciso ir ali dar o meu voto em eleições d'esta ordem.

Eu sou irmão de 16 Confrarias. Ora calculem que, se em todas tivessem de haver eleições renhidas, eu não fazia outra coisa senão andar a correr para as igrejas, em que ellas estão erectas. Caprichitos que pouco valem.

Continuam ainda em construção bastantes ramadas. Se este genero de sustentar a vinha não tem videiras, que a cubram, vão a tempo as ramadas, que, em tal caso, se podem levantar mesmo em Julho ou em Agosto; mas se ha já videiras para podarem fartamente as ramadas, é de um grande prejuizo para a vinha esperar por este tempo, em que já se póda, e se vindima. Eu cahí n'essa duas vezes, e não me apanharam mais; fica mais cara a meza do que o sebo.

Falleceu em Roriz, repentinamente, o meu particular amigo Domingos de Oliveira Barbosa, conhecido ali pelo—ferreiro de Roriz. Paz á sua alma.

Até á semana.

Pancrácio.

Pelo paiz

O «Pimpão» da Paschoa

Mantendo os creditos ha tanto adquiridos, vem de véras interessante o numero do «Pimpão» da Paschoa, que se publicou no dia 2 do corrente.

Como todos os numeros extraordinarios publicados por aquelle nosso galhofeiro collega, este, que temos á vista, deve satisfazer ainda os mais exigentes em assumptos de pilheria. E' impresso a tres côres, contendo 16 paginas, recheiadas de expansiva graça e illustradas por magnificas gravuras, entre as quaes se contam algumas que podem ser emolduradas como quadros.

Póde afoitamente dizer-se que este numero do «Pimpão» é ovo... de Paschoa por um real.

Notas locaes

Deturpar, malsinar...

E' proprio dos espiritos tacanhos deturpar e malsinar.

Porque a actual vereação attendeu as solicitações e repetidos pedidos de uma comissão de commerciantes, logo alguns malsinadores de officio ou de animadversão pessoal, levantaram ceuleuma contra a medida.

Em primeiro lugar as posturas ultimamente votadas não constituem a chamada e reclamada tributação da feira.

São posturas em execução todos os dias.

Como por mais de uma vez o sr.

presidente da camara disse aos srs. commerciantes a camara não tem facultades para tributar de modo especial os industriaes ou negociantes de fóra do concelho e rigorosamente só póde estipular taxas eguaes por occupação de terrenos ou logares publicos (cod. adm. art. 66, § 1 n.º 7).

Argumentaram-lhe com exemplos de outras camaras e designadamente de Penafiel.

Contemporizando e annuindo ás instancias fez um projecto de posturas que os srs. negociantes desejavam e tendo n'este projecto um § unico, tornando muito reduzidas as taxas por occasião das Cruzes, pediram para as elevar e pediram para activar a vigencia das mesmas posturas.

Logo o sr. presidente declarou que isso dependia da approvação do governo e que receiava não obtivesse approvação.

Essas posturas foram votadas pela camara e communicadas superiormente logo que approvada a respectiva acta, tornando-as publicas, em quanto aguardam que decorra o prazo legal para se considerarem approvadas pelo governo.

Eis o succedido. Agora vejamos, como as malsinam. Só uma estupidez crassa e um deturpador incorrigivel pode dizer que essas posturas correspondem a decretar com equal moral e sabedoria: «de 1 de maio do corrente anno em diante fica sem effeito a feirade Barcellos.»

O § unico do art. 1.º diz: «O que occuparem logar fixo no abarracamento das feiras das Cruzes, pelos dias que a camara designar, pagarão apenas metade das supraditas taxas.»

Note-se «pelos dias que a camara designar» pagarão metade das taxas. Logo a camara póde exigir apenas metade das taxas pelos dias que designar.

E por certo exigirá metade da taxa designando os dias pelos quaes costumam durar as feiras das Cruzes.

Assim quasi todos os barraqueiros pagarão á camara apenas 50 reis, os de fazendas de lá, que sao em menor numero 2:000 e os ourives 2:500 reis. Nada mais.

Não póde, pois, ninguém de boa fé dizer que isso será o bastante para atugentiar os barraqueiros ou tendeiros.

Demais as nossas feiras não teem a sua principal importancia pelos barraqueiros ou tendeiros, e estes não são os que vão dar os grandes interesses ás hospedarias, casas de pasto e vendeiros.

Assim ficam mais uma vez partidos os dentes dos detractores, que são incapazes de produzir uma acção ou obra benéfica e util, mas estão sempre com a dentuça aguçada para mal-dizer.

As posturas ultimamente votadas, como se vê da deliberação da camara e da sua redacção, não constituem a tributação da feira, que tem de ser muito diversa, mas apenas uma medida solicitada pelo commercio local de certos objectos para, tanto quanto possivel, corrigir a guerra das vendedores ambulantes.

A camara attendeu o commercio local no que lhe foi pedido.

Se outros ramos de negocio teem razão para pedir eguaes disposições, que o digam.

Quanto á tributação da feira registamos o que o orgão governamental escreve:

«E' preciso e até indispensavel o imposto á feira, mas que seja lançado equitativamente e sem intentos desorganizadores.»

Academicos

Já retiraram quasi todos os academicos que com suas respectivas familias aqui passaram as ferias da Paschoa.

Fallecimento

Finou-se em Fragoso a sr.ª D. Maria Pereira da Torre, irmã do sr. Joaquim Affonso Pereira, d'esta villa. Aos doridos o nosso pe-zame.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 9; vacas 32; vitellas, 8; carneiros, 5; total, 54. Pazarão 8:255 kilos. Pagarão de direitos: á Fazenda 93:715 rs. e á Camara 199:460 reis. Rendimento para o matadouro 36:500.

Benemerencias

O sr. conselheiro Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Areias, mandou distribuir a esmola de 300 reis a cada um dos presos da cadeia e a quantia de 6:000 rs. ao Circulo Catholico para distribuir por 6 operarios dos mais necessitados.

A sr.ª D. Maria Helena d'Azevedo, viuva do sr. Rodrigo Azevedo, de Barcelinhos, fez o donativo de reis 5:000 ao Asylo dos SS. Co-rações de Jesus e Maria para suffragar a alma de seu saudoso marido.

Festas de Cruzes

Publicamos em seguida o programma das brilhantes festas que se realizam nos dias 1 a 5 de maio proximo:

Dia 1—Alvorada pela banda dos bombeiros voluntarios de Barcellos. Grandes salvas de foguetes annunciação o inicio das festas.

Abertura solemne da exposição industrial promovida pela exm.ª Camara Municipal, com assistencia das auctoridades locaes. Durante o acto tocará uma banda regimental, que á noite se fará ouvir no jardim publico, profusamente illuminado.

Dia 2—Estrondosa alvorada por algumas das bandas que tomam parte nas festas.

A's 6 horas da manhã, embandeirada toda a villa, farão a entrada as afamadas bandas—municipal de Vianna do Castello, bombeiros voluntarios de Ponte do Lima e a d'Amaes. Estas bandas e ainda a dos bombeiros voluntarios de Barcellos, e outras, percorrerão a villa durante o dia, indo successivamente tocar nos respectivos coretos.

A' noite realizar-se-á o arraial que será o mais imponente e brilhante que se tem realizado no Minho. As illuminações, na maior parte feitas expressamente, a capricho, produzirão deslumbrante effeito. Abrangerão a rua D. Antonio Barroso, Travessa para o largo da Praça, largo da Porta Nobre, largo José Novaes, local das Obras, Campo da Feira, jardim publico, rua Barjona de Freitas e outras. No jardim, tocará uma excellente banda militar, e as demais nos seus coretos espalhados por toda a villa. A illuminação será accesa instantaneamente.

O fogo, todo de primeira qualidade, será fornecido, na maior parte, pelos habéis e conhecidos pyrotechnicos de Vianna do Castello—Castro e Silva, os quaes apresentarão varias peças de completa novidade. Haverá fontes luminosas e trata-se de obter um holophote que fará variadas projecções em diferentes pontos da villa.

Serão tambem illuminados os templos do Bom Jesus da Cruz, Misericórdia e Ordem 3.ª.

Dia 3—Continuação da exposição industrial.

A's 10 horas, em altar improvisado no vasto Campo da Feira, haverá uma missa campal, a que assistirão as bandas que tomam parte nas festas, as auctoridades locaes, o 3.º batalhão d'infanteria 3, o corpo de bombeiros e diversas corporações.

A essa hora já deve estar no seu auge a importantissima feira annual—a mais variada e concorrida do Minho. Espera-se que virá a esta feira a comissão de remonta.

No formoso templo do Bom Jesus da Cruz, ricamente decorado, haverá uma luzida festividade com sermão.

Durante o dia estará exposto aos visitantes o Recolhimento do Menino Deus.

De tarde realizar-se-á um attra-hente festival na poetica corca da St.ª e Real Casa da Misericórdia, que tão admirada tem sido por todos os for-rasteiros. Tomarão parte n'esse grandioso festival 4 ou 5 bandas de musica, que, fundidas em uma só, executarão escolhidas peças. Nos intervallos haverá varios divertimentos.

Dia 4—Continuação da feira e da exposição industrial. Realizar-se-á a exposição pecuaria, tambem promovida pela exm.ª Camara Municipal, com os seguintes premios: A que só podem concorrer expositores do concelho—1.º á junta de bois de maior peso, 40:000 reis; 2.º á immediata, reis 20:000; 3.º á junta de touros a 2 dentes de melhor raça e mais formosos, 20:000 rs; 4.º á immediata, 10:000 rs; 5.º á junta de touros sem desfecho, de melhor raça e mais formosos, reis 10:000; 6.º á melhor vacca de criação, 10:000 reis.—A que podem concorrer tambem expositores de fóra do concelho—7.º á junta de bois de maior peso, 50:000 reis, etc.

Haverá uma exposição especial de gado bovino, formando como que uma parada, em que se apresentará gado de todas as freguezias do concelho, conduzido por bellas raparigas, vestidas a capricho, com os seus trajes typicos e garridos.

A hora que se annunciara, haverá o desfile de todo o gado, em ordem, sendo então distribuidos, pela Camara, brindes a todas as conductoras, como recordação d'estes deslumbrantes festejos.

Durante este acto tocarão algumas musicas, que depois se fará ouvir nos coretos.

Dia 5—Continuação da feira e da exposição industrial.

De tarde tocarão as bandas nos coretos, e á noite haverá um festival no jardim, illuminado a capricho. Serão queimadas lindas fogos de ar e de bengalla.

Sollicitador da Santa Casa

Disse-se ahi fóra, n'um pasmatorio qualquer, que o sr. João Lopes dos Santos pediu a procuração da St.ª Casa.

Esse boato, reles como quem o espalhou, não tem o menor fundamento.

O sr. Santos não pediu, não pede nem precisa pedir procurações.

Depois que se finou o sr. Francisco Antonio de Faria, foi o sr. Santos encarregado d'alguns servicos da Santa Casa, prestando-os da melhor vontade.

O sr. José da Graça Faria offereceu-se á mesa para igual fim. Ambos disseram que não queriam remuneração até ao fim do anno.

A mesa nomeou o sr. Santos, com tanto direito como outra mesa podia nomear o sr. Faria.

Uns gostam de «santos»: outros gostam de «graças». E... a caravana passa.

S. Braz

Realisa-se hoje, em Barcelinhos, a costumada festividade em honra de S. Braz.

Feira franca

A digna comissão dos festejos das Cruzes procurou o sr. presidente da camara para lhe expôr que muitos vendeiros, pretextando que pelas novas posturas receiam não ser muito concorridas as feiras das Cruzes, se recusam a contribuir para os festejos.

Por isso desejava ver se seria possivel que essas posturas só principiasssem a vigorar depois das feiras grandes d'este anno.

O sr. presidente mostrou quanto era errada a interpretação que se queria dar ás posturas e como eram insignificantes pelo § unico do art. 1, as taxas applicaveis, pois quasi todos os barraqueiros pagariam apenas 50 reis e só os ourives pagariam 2:500 rs.

Demonstrou que a camara não podia, depois da publicação feita alterar a vigencia das posturas, porque não havia rasão para a ceuleuma levantada e que apenas o governo podia reprová-la deliberação tomada.

A comissão podia assegurar e fazer publico que a feira continua a ser franca, como é, pois, que as posturas eram restrictas a uns lemitidos negocios e insignificantes. Mas alem d'isso lembrava-lhe uma solução para amordaçar os que levantam a ceuleuma.

Era a comissão fazer publico e assegurar que a feira é franca, e que toma sobre si o encargo de satisfazer á camara as insignificantes taxas, pois que elle presi-

dente conseguiria da camara que ella resolvesse ceder para as festas o producto das novas taxas, não só por essa receita não estar calculada, nem destinada, mas ainda por ser a primeira vez cobrada.

A commissão aceitou e mostrou-se satisfeita com a solução. Foi isto o que se passou.

Assim a camara não reconsiderava, por não ter de que se reconsiderar, e desfazia-se a atoarda de que as posturas afugentavam gente.

Nem um só dos vogaes da commissão que intervieram na conferencia pode dizer com verdade coisa diversa.

Mentem, pois, esses tórpes de tractores, de animo mesquinho e encobertos odios, que não tem a coragem senão de acometter na ausencia ou na encruzilhada.

Associação Humanitária Barcelhinense

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o convite que a direcção da Real Associação H. de Socorros Mutuos Barcelhinense faz inserir na respectiva secção d'este semanario.

Dia a dia

Fazem annos:

Hje—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 12—o rev. sr. João José Gonçalves.

Dia 13—o sr. Miguel Augusto Lenos.

Dia 14—a sr.^a D. Laura Furtado d'Antas.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Dia 16—Sua Ex.^a Revm.^a o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga, o sr. Domingos José de Faria e a sr.^a D. Elvira Botelho.

×

Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, digno empregado do forense.

Desejamos as suas melhoras.

Vimos n'esta villa com suas exm.^{as} Esposa e Filha o sr. Seabra Couceiro, desembargador da Relação do Porto.

Está enfermo o digno capitão de infantaria sr. Antonio Emilio da Cunha Valle. Apetecemos-lhe prompto restabelecimento.

Retirou para Amarante o nosso presado amigo sr. dr. Paulino do Valle, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Encontra-se aqui o nosso estimavel amigo sr. Porfirio Pinto de Sousa, do Porto.

Regressou do Porto, com sua exm.^a Esposa, o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do P. R. n'esta comarca.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Grato para com todos os meus amigos que procuraram saber do meu estado, durante a doença que me prostou no leito, no dia 6 de março findo e de que hoje felizmente me encontro melhor, apresento a todos o protesto da minha estima e gratidão.

Barcelinhos, 9 d'abril de 1904.

Manuel da Silva

Convite

A direcção da Real Associação de Socorros M. Barcelhinense convida todos os srs. associados a assistirem á missa que, no dia 12 do corrente mez, por 8 1/2 horas da manhã e na parochial egreja d'esta freguezia, manda resar pela alma dos socios fallecidos.

Outrosim convida os mesmos srs. associados a comparecerem na referida igreja, no dia 13 do corrente, por 9 horas da manhã, afim de assistirem á missa por alma do ex-presidente da mesma associação—o ex.^{mo} Commendador Francisco Antonio de Faria.

Barcelinhos, 9 de abril de 1904.

O presidente,
Manoel Augusto de Passos

Edita

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, na secretaria da Camara e pelo praso de oito dias a contar do dia 5 do corrente mez, se acham em reclamação as contas da gerencia municipal do anno findo.

Barcellos e Paços do Concelho, 2 de abril de 1904.

José Julio Vieira Ramos

Russos

e Japonezes

Quem vence?

Vencem os Japonezes.

Não pode ser; pois se a Russia é um colosso enorme!

Não digo o contrario; mas ha-de concordar que os Russos são muito brandos. Os Russos só podem vencer alimentando-se com o afamado vinho de Torres Novas que vende o Ferreira, na rua da Palha, a 60 reis o (antigo quartilho).

Assim é bom esse vinho? E' uma especialidade.

Pois n'esse caso é mais um freguez que elle tem, já não quero d'outro vinho.

Edita

A Camara Municipal de Barcellos, usando da faculdade que lhe conferem os artigo 52 n.º 4 e artigo 66 § 1 n.º 7 e observado o disposto nos artigos 56 § 1 e 57 do codigo adm. deliberou, em sessão de 27 de fevereiro do corrente anno, fazer as posturas que a seguir torna publicas, por este edita, affixado nos loga-

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal, N'estes diversas Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 meçicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, conselheiro da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 700 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida; a do sr. George W. Wanderville, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lake City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 85:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. E'n Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977:359 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um seguro d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

res do estylo e que principiarão a vigorar no dia 1.º do proximo mez de maio:

Art. 1.º: As pessoas não inscriptas respectivamente na matriz industrial d'este concelho, que quizerem dentro d'elle, ou como ambulantes ou em logar fixo, vender ao publico quaesquer tecidos, artefactos, quinquilherias, objectos de ouro, prata, nickel ou quaesquer manufacturas, só o poderão fazer depois de obterem licença da Camara, apresentando para isso um requerimento devidamente reconhecido, declarando o seu nome ou firma commercial, qual o seu domicilio ou a séde do deposito ou estabelecimento, naturalidade, idade e os dias em que pretende exercer o seu negocio.

Art. 2.º: Não poderá ser passada a referida licença sem que o requerente entre no cofre mu-

nicipal com a importancia devida conforme as taxas seguintes por cada dia: Vendedores de objectos de ouro, tecidos de seda, de lã, ou de seda e lã 5:000 reis; Vendedores de objectos de prata, nickel, de tecidos de lã e algodão 4:000 reis; Vendedores de tecidos de algodão 2:500 reis; Vendedores de quinquilherias, ferragens e outros objectos conforme a importancia do negocio de 100 reis a 1:000 reis.

§ unico: Os que occuparem logar fixo no abaracamento das feiras das Cruzes, pelos dias que a Camara designar, pagarão apenas metade das supra ditas taxas.

Art. 3.º: Quem pretender fazer qualquer leilão dos objectos indicados nas taxas do artigo 2.º pagará por cada dia o duplo do fixado nas mesmas taxas.

Art. 4.º: As pessoas que infringirem estas

posturas incorrerão na multa do duplo da taxa applicavel, sendo-lhe apprehendidos os objectos para garantia da multa, caso não paguem logo.

Barcellos e Paços do Concelho, 31 de março de 1904.

O presidente.

José Julio Vieira Ramos

Sollicitador

encartado

José da Graça Faria, sollicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Dicionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 20 dicionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES.

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francez 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1830

Brindes a todos os assignantes

Cada fascicullo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTEKARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APPEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:000 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

na Trindade Coscho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Putterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O sepulcro parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dicionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Dicionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dicionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dicionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encad. 2 000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira, 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappaes, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Magdel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

Misericórdia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, próximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc! Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX